

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: o cuidado e o pertencimento à natureza na infância

**MAIANE DE SOUSA SANTOS
Universidade do Estado da Bahia – UNEB**

**MARIA KARINA RODRIGUES LAURA
Universidade do Estado da Bahia – UNEB**

**GISELE FERREIRA DE AMORIM
Universidade do Estado da Bahia – UNEB**

Resumo

O estágio supervisionado possibilita que os estudantes tenham um contato mais próximo com a realidade da sala de aula, oportunizando também a observação e a participação de maneira ativa no espaço educativo. Assim, o presente escrito visa apresentar o relato de experiência de estágio do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) do campus XVII de Bom Jesus da Lapa-Ba, este, realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a temática meio ambiente. O estágio enquanto pesquisa configura-se como ação interveniente dos estagiários a partir de uma visão crítica acerca da realidade observada. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo. Os instrumentos utilizados se referem a observação que gerou o diário de campo e a regência em uma escola urbana de Bom Jesus da Lapa-BA, foram observadas as interações das crianças com o meio ambiente e desenvolvidas atividades focadas na temática ambiental. Os resultados destacam a necessidade de trabalhar com as questões ambientais em sala de aula, especificamente nos anos iniciais, de maneira mais efetiva e concreta, pois, é nessa etapa da vida que são criados e fortalecidos hábitos de cuidado e pertencimento à natureza. Enfatizamos também, as contribuições de uma sala de aula com abordagem de ensino horizontal, que transpasse o conteúdo curricular, buscando assim transformar a escola em um espaço de troca, enriquecido pela diversidade de vivências e perspectivas.

3779

Palavras-chave: Anos iniciais. Educação ambiental. Estágio supervisionado.

Abstract

Supervised internship enables students to have closer contact with the reality of the classroom, also providing opportunities for observation and active participation in the educational space. Thus, this paper aims to present the internship experience report of the pedagogy course at the State University of Bahia (UNEB) from the XVII campus in Bom Jesus da Lapa-Ba, carried out in the early years of Elementary Education, with the theme of the environment. The internship as research is configured as an intervening action of the interns from a critical view of the observed reality. It is a qualitative research with a field research approach. The instruments used refer to observations that generated the field diary, and teaching in an urban school in Bom Jesus da Lapa-BA. The interactions of children with the environment were observed, and activities focused on environmental issues were developed. The results highlight the need to work with environmental issues in the classroom, specifically in the early years, in a more effective and concrete way, as it is at this stage of life that habits of care and belonging to nature are created and strengthened. We also emphasize the contributions of a classroom with a horizontal

teaching approach, which transcends the curriculum, thus seeking to transform the school into a space for exchange, enriched by the diversity of experiences and perspectives.

Keywords: Early years. Environmental education. Supervised internship.

Introdução

Nos últimos tempos muito se tem discutido acerca das pautas ambientais, pois os impactos da degradação são cotidianamente sentidos de forma mais intensa pela sociedade. Recentemente o relatório climático publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU) descreve que a terra já não está mais em processo de aquecimento e sim em ebulição global, ou seja, medidas que deveriam ser tomadas na tentativa de minimizar ou retardar o aquecimento do planeta e não tiveram a devida atenção principalmente por parte da indústria já não serão suficientes para a preservação do bem-estar do meio ambiente e conseqüentemente dos seres humanos.

Para o secretário-geral da ONU, António Guterres, “o mundo está em um caminho rápido para o desastre, que pode tornar o planeta inabitável”, a intensa onda de calor e seca, derretimento das calotas de gelo, aumento do nível do mar, enchentes e o surgimento e disseminação de diversos vírus são algumas das conseqüências já sentidas por conta dessa falta de comprometimento da sociedade de modo geral em torno das questões referentes à natureza (Nações Unidas Brasil, 2023).

Outro ponto importante que deve ser considerado é a concepção de distanciamento entre meio ambiente e seres humanos a qual vem sendo difundida ao longo dos anos. Essa lógica deve-se à busca intensa pelo lucro das grandes indústrias que buscam condicionar a população ao consumo exacerbado e constante, “[...] independente e acima do fluxo de matéria e energia do planeta”(Porto-Gonçalves, 2006, p. 31). Nessa ótica, os impactos acarretados pela ação das pessoas na natureza não influenciam na manutenção da vida destes sujeitos na terra, entretanto, tais ações colocam toda a biodiversidade e existência das espécies do planeta em perigo, inclusive a humana.

Em vista disso, trabalhar a educação ambiental nas turmas de anos iniciais do ensino fundamental é importante pois possibilita o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e de cuidado com o meio ambiente a partir da compreensão de que a sua preservação envolve atitudes e posicionamentos constantes em todas as dimensões e de todos os sujeitos.

Desse modo, objetivamos de maneira central compreender como as pedagogias participativas influenciam no desenvolvimento do sentimento de pertencimento à natureza nas crianças. Para tanto, de início analisamos as ações das crianças em relação aos cuidados com a natureza, e depois promovemos atividades investigativas que contribuam para a formação de sujeitos mais ecologicamente orientados.

Ao refletirmos sobre a experiência vivenciada por meio do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental compreendemos de fato a importância dessa experiência para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional da docência. Além disso, foi perceptível que a educação carece de um olhar mais atento às individualidades dos estudantes, transpondo o conteúdo curricular, buscando assim transformar a escola em um espaço de troca, enriquecido pela diversidade de vivências e perspectivas.

Em relação a estrutura desse artigo, apresentamos de início este texto introdutório, após isso trazemos a fundamentação teórica composta pelos conceitos de estágio supervisionado, formação do educador, educação ambiental, educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental. Na sequência, descrevemos o percurso metodológico contendo a opção metodológica deste estudo, esclarecendo tipologia, instrumentos para coleta de dados, lócus e colaboradores da pesquisa. Posteriormente, são descritos e analisados os dados oriundos do estudo de campo. Depois, se encontra o texto referente às conclusões e por último, referências encerram o documento.

3781

O estágio como instrumento de formação do educador teórico-prático

Esta é uma pesquisa que nasce de uma experiência com o estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental de duas graduandas do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) do campus XVII de Bom Jesus da Lapa-Ba. Em detrimento disso, é fundamental que aqui relatem sua importância para a formação profissional docente. Segundo Lima (2001), o estágio supervisionado possibilita que os estudantes tenham um contato mais próximo com a realidade da sala de aula, oportunizando também a observação e a participação de maneira ativa no espaço educativo. Vivenciar esse momento durante o processo formativo permite ao graduando se debruçar em condutas que potencialmente terá que desempenhar com as crianças, as famílias, colegas de profissão, como também aprender a analisar essas e outras interações no cotidiano escolar.

O estágio como e com pesquisa exigido como carga horária obrigatória nos cursos de formação de professores, vem buscando através dessas vivências pedagógicas possibilitar a reflexão das problemáticas existentes em determinado contexto. Para Lima (2001) o estágio:

[...] é o lugar por excelência para trazer questões sobre a prática docente, aprofundar nossos conhecimentos e discussões. É a ocasião para revermos nossos conceitos sobre o que é ser professor e compreendermos o papel da escola na sociedade (Lima, 2001, p. 16).

Em outras palavras, o estágio propicia aos graduandos por meio da observação crítica e reflexiva do modo de agir do professor a possibilidade de ressignificar sua própria prática.

Não obstante, Cruz e Arosa (2014) discorrem que é necessário formar pedagogos teórico-prático, isto é, que se alicercem em conceitos e teorias para o exercício de sua prática, conforme os autores “a Pedagogia se constrói a partir de uma proposta prática e de uma teoria da situação educativa referida a essa prática” (Cruz; Arosa, 20014, p. 46), sendo assim, essa proposta pedagógica deve ser embasada por uma teoria que considere, sobretudo, as condições em que ocorre o processo educacional, seu contexto social, cultural, econômico e político. É importante ressaltar que a Pedagogia não é uma disciplina inerte, mas sim um campo de estudo dinâmico, que se atualiza e adapta constantemente às demandas da sociedade e das mudanças no campo educativo. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2004) destacam que:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicáveis sempre provisórias da realidade (Pimenta; Lima, 2004, p. 43).

Em virtude disso, as teorias são eixos constitutivos indispensáveis no processo formativo dos educadores permitindo que os profissionais questionem as práticas estabelecidas pelas instituições e as ações das pessoas envolvidas nela. No entanto, é importante ressaltar que as teorias em si também devem ser questionadas, pois são apenas explicações provisórias da realidade e estão sujeitas a revisão e mudança conforme mencionado anteriormente.

Em face do exposto, a próxima seção deste trabalho se dedicará a descrever a importância da temática escolhida para ser trabalhada em sala de aula durante o estágio supervisionado.

A educação ambiental trabalhada com as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Atualmente vivemos em um contexto marcado por problemas ambientais que tendem a atingir de forma cada vez mais intensa a qualidade de vida da população e de todos os seres vivos. Podemos dizer que esta crise é o reflexo de uma cultura fundamentada na perspectiva de uma sociedade capitalista e antropocêntrica em que as pessoas são influenciadas constantemente a consumir de forma desenfreada ao mesmo tempo que se distanciam cada vez mais da natureza.

Nesse sentido, Guimarães (2007) argumenta que:

[...] os seres humanos sentem-se cada vez mais partes isoladas do todo e rompem, entre outros, o elo com a natureza. Do sentimento de não-pertencimento à natureza para o de estabelecer relações de dominação e exploração foi um pequeno passo dado pela sociedade humana (Guimarães, 2007, p. 87).

Ou seja, esse distanciamento, ao qual a sociedade tem se sentido um ser à parte, e não um ser que faz parte da natureza, tem gerado uma relação de domínio, e desencadeando ações que agridem, devastam e exploram os recursos naturais como se fossem inesgotáveis.

Entretanto, nas últimas décadas o aumento nas discussões sobre essa temática contribuíram para a busca de mudanças de valores e a construção de uma sociedade sustentável, que atenda às suas necessidades sem pôr em risco as futuras gerações, visto que os recursos naturais podem não ser infinitos e o seu processo de renovação não seja tão acelerado quanto o da sua degradação.

Neste contexto, fez-se necessário a inserção da educação ambiental nas instituições após a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que para a primeira etapa do Ensino Fundamental passou a apontar além de conteúdos e estratégias para cada área específica, apresentaram também os temas transversais que perpassam a construção da cidadania e da democracia. Posteriormente essa proposta ganha força com a Política Nacional de Educação Ambiental, propondo que a EA deve perpassar por todos os níveis e modalidades de ensino, sendo uma prática educativa integrada, contínua e permanente, visando garantir que todos tenham acesso aos conhecimentos relacionados ao meio ambiente. Desse modo, enquanto tema transversal, que não se limita a uma disciplina específica, entendemos, portanto, que ela está interligada às dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas sendo indispensável a formação integral dos sujeitos.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e

competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999).

Por tanto, a educação ambiental é essencial para que os estudantes compreendam as questões ambientais como algo integrado à sua realidade, bem como, seu papel perante as problemáticas enfrentadas. Neste sentido, o Referencial Curricular do município de Bom Jesus da Lapa destaca:

[...] a importância das unidades escolares, por meio dos seus currículos, implementarem a Educação Ambiental de forma crítica - questionando as condicionantes sociais que geram problemas e conflitos socioambientais; emancipatória - visando a autonomia dos sujeitos frente às relações de expropriação, opressão e dominação; e transformadora - buscando a mudança do padrão societário, no qual se define a degradação da natureza e, em seu interior, da condição humana (Bahia, 2015).

Assim, a educação ambiental nos currículos escolares preconiza uma formação de sujeitos conscientes e críticos, autônomos e capazes de transformar o contexto ao qual estão inseridos. Nessa perspectiva, existem diversos benefícios relativos à introdução de tais temáticas nas etapas educacionais iniciais, já que estas favorecem à construção do conhecimento ecologicamente orientado e a formação de sujeitos críticos e intervenientes em seu meio, tanto em ações individuais, quanto coletivas (Gadotti, 2008).

Nesse sentido, por meio da educação ambiental "o papel de alunos e professores são redimensionados, envolvendo uma relação dialógica em que ambos aprendem" (Barros, 2009, p. 7). Ou seja, possibilita a criação de uma nova relação de horizontalidade que fundamentada nos valores de uma educação ambiental crítica, contribuirá significativamente para a formação de sujeitos críticos que sejam capazes de refletir e transformar o cenário atual em prol de uma sociedade mais sustentável.

3784

Percurso metodológico

Trata-se de uma pesquisa de campo que tem por abordagem qualitativa, pois possibilita aos pesquisadores terem um contato mais próximo e pessoal sobre o objeto a ser investigado, ela busca compreender e interpretar os significados, as experiências e as percepções dos participantes, propiciando que haja uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno estudado. Além disso, a pesquisa de campo qualitativa valoriza a subjetividade dos participantes, permitindo que eles expressem suas opiniões e contribuições de forma fidedigna (Ludke; André, 1986).

Enquanto instrumentos para a coleta de informações usamos a observação participante, conforme Becker “[...] o observador participante coleta dados através de sua participação na vida cotidiana. Ele observa as pessoas que está estudando para ver as situações com que se deparam normalmente e como se comportam diante delas” (Becker, 1999, p. 47). Esse instrumento nos possibilitou um contato mais próximo com os sujeitos da pesquisa e conseqüentemente conhecer melhor o contexto em que estão inseridos.

Assim, o local escolhido para a realização da pesquisa foi uma escola situada no espaço urbano de Bom Jesus da Lapa-BA que recebe estudantes do 1 ao 5 ano do ensino fundamental I nos turnos matutino e vespertino. A observação foi conduzida em duas fases distintas: inicialmente, uma observação livre foi realizada para identificar as demandas e dinâmicas da turma; em seguida, foram desenvolvidas e implementadas atividades focadas na temática da educação ambiental. Os participantes da pesquisa foram crianças do 4º ano do ensino fundamental I do período vespertino, com idades variando entre 9 e 13 anos.

Durante o processo de observação, foi possível notar que algumas das crianças da classe residem em áreas rurais, dependendo do transporte escolar, como ônibus ou vans, para se deslocarem até a escola. Essa percepção demonstra a diversidade de origens e realidades presentes no ambiente escolar, destacando a importância de um planejamento que abarque essas diferentes perspectivas estudantis.

As técnicas de registro da pesquisa foram feitas por meio dos diários de campo, que para Triviños (1987) é uma forma de complementação das informações acerca de determinado item da pesquisa. Neto (2004) complementa dizendo que “Nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas. O diário de campo é pessoal e intransferível” (Neto, 2004, p. 63). Dessa forma, o uso do diário de campo nos garantiu na condição de pesquisadoras a possibilidade de transcrevermos nossas inferências antes que elas se deslocassem da memória.

Tendo em vista as questões éticas da pesquisa científica, neste estudo não serão expostos os nomes verdadeiros das crianças, sendo substituídos por nomenclaturas fictícias mantendo assim a preservação da imagem delas perante ao estudo.

“Aqui tá calor demais...”: a percepção da necessidade de estímulo ao cuidado com a natureza

Durante o período da pesquisa de campo, identificamos que as questões ambientais necessitavam de um maior enfoque proporcionando aos discentes a oportunidade de construção de conhecimentos mais significativos e palpáveis. Isso pôde ser observado em um dos momentos em que as crianças dialogavam sobre a alta temperatura que fazia no município, levantando como sugestão para a problemática a instalação de vários ar-condicionado. Desse modo, em conformidade com o que foi declarado pelos educandos, é perceptível que eles demonstram desconhecer que a melhoria das questões climáticas perpassa a superficialidade dos aparelhos refrigeradores, mas sim um conjunto de práticas cotidianas de exercício do cuidado ao planeta.

Além disso, observamos na instituição de ensino que as crianças têm o hábito de jogarem o lixo que produzem em local inapropriado, reforçando a necessidade de realizarmos um trabalho mais amplo sobre a importância da preservação da natureza para o bem-estar da terra e consequentemente dos seres humanos.

Ao retornamos para a segunda etapa da pesquisa as crianças se mostraram bastante empolgadas ao nos receberem de volta na escola e sempre nos direcionava cobranças para a realização de atividades brincantes. De início, optamos por fazer uma atividade diagnóstica, visando compreender as experiências por elas vivenciadas no âmbito geográfico e a realidade a qual se encontram. Diante disso, explicamos aos estudantes o objetivo dos questionamentos escritos no quadro e solicitamos que respondessem no caderno, no intuito de manter assim o registro para futuras consultas.

Após isso, propomos um momento de partilha dos seus escritos, a qual constatamos uma participação ativa das crianças, expressando observações instigantes e profundas sobre sua realidade. Isso sugere que elas estão atentas às atitudes e acontecimentos ao seu redor, demonstrando um senso crítico e um interesse em compartilhar suas percepções. Exemplificando essa relação, trazemos um diálogo de Miguel de 09 anos:

Estagiária: *Quais foram as diferenças que você percebeu entre São Paulo e Bom Jesus da Lapa?*

Miguel: *É para falar a verdade, tia?*

Estagiária: *Sim, pode falar a verdade.*

Miguel: *A escola.*

Estagiária: *Qual a diferença que você observou entre as escolas de São Paulo e Lapa?*

Miguel: *É porque lá nas escolas de São Paulo tem muitos brinquedos para a gente usar e aqui não pode nem ir para a quadra (pátio) brincar.*

Estagiária: *Você sente que com as brincadeiras e brinquedos você aprendia mais?*

Miguel: *Sim tia, só que assim...A professora dava a aula e fazia as brincadeiras. Eu gostava e acho que aprendia mais.*

Desse modo, o trecho acima indica que Miguel tem a percepção de que o uso da ludicidade nas aulas contribui para uma aprendizagem mais interessante e efetiva. Essas informações apontam para a importância de considerar o ambiente escolar como um fator determinante na educação, já que a presença de espaços e momentos recreativos potencializam o desenvolvimento das crianças. No entanto, na referida instituição de ensino o intervalo é dedicado apenas às refeições.

O estudante, demonstra ainda reconhecer as diferenças existentes entre as duas cidades, que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental “[...] as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais [...]” (BNCC, 2017, p. 360). Em outros termos, os educadores devem pensar em estratégias que possibilitem aos seus educandos conhecerem diferentes lugares e seus modos de participação social, seja por meio de vídeos, fotos, ou pela partilha oral de experiências.

Mais adiante, em roda de conversa convidamos a turma a descrever o que entendiam ser o cuidado, foram levantadas muitas hipóteses, como o zelo materno, com os animais de estimação e com a natureza. Posteriormente, realizamos uma breve explanação sobre o assunto, solicitamos que as crianças formassem grupos e logo em seguida entregamos a eles vasos feitos com garrafa-pet, questionando quais atitudes que demonstram cuidado com o meio ambiente que praticam no cotidiano deles. De tal modo, os menores apontam que em suas residências também reutilizam os potes e garrafas pet para não as descartarem. Logo, convidamos os educandos a plantarem uma semente misteriosa, a qual só saberiam a espécie cuidando para que ocorresse seu crescimento. Dispomos os materiais na sala e pedimos que cada grupo realizasse o plantio e rega de suas sementes, a turma demonstrou empolgação e curiosidade já que a todo momento discorriam que iriam cuidar ao máximo para descobrirem o que semearam.

De tal forma, todos os dias na rotina escolar eram dedicados alguns minutos para a rega e apreciação da fase de desenvolvimento das sementes. No decorrer dessas atribuições ouvíamos comentários sobre a maneira ideal de fazer com que elas crescessem mais rápido, como o aumento na quantidade de água e a retirada do mesmo de uma área de maior exposição ao sol, sugerindo que elas possuem conhecimentos prévios sobre como exercer o cuidado com vegetais.

Em um dos momentos do estudo uma das crianças resolve pintar a folha da planta de vermelho, sua cor favorita, entretanto explicamos que poderia acontecer dela não se

desenvolver como esperado já que a tinta possui substâncias que afetariam no seu crescimento, logo ele declarou “*é mesmo tia, vou pintar de verde aqui logo para ela não sentir*”, ou seja, possivelmente esse discente associou que a cor de suas folhas demonstra como está a saúde dos vegetais.

Para trabalhar a matemática levamos frutas, verduras, legumes, plaquinhas de promoção, cédulas de 02, 05, 10, 20 e 50 visando o desenvolvimento de atividades práticas com a divisão. A princípio, revisamos o conceito de divisão e abordamos a importância da alimentação saudável para a preservação do meio ambiente, pois alimentos ultra processados necessitam de maiores recursos hídricos para sua fabricação, além de as indústrias comumente empregarem o uso de inseticidas e agrotóxicos no cultivo da matéria prima. Discutiu-se ainda sobre a influência socioeconômica da feira na cidade de Bom Jesus da Lapa, cujas famílias tiram seu sustento por meio da agricultura.

Em seguida a essa contextualização, pedimos que os estudantes formassem grupos, e a esses entregamos uma folha de papel A4 e algumas cédulas para que dividissem de forma que cada integrante da equipe ficasse com valores iguais, assinalando no papel esses cálculos. Solicitamos que um grupo de cada vez realizassem a escolha de dois a três produtos vendidos na feira e em seguida efetuassem a soma e divisão do que cada integrante deveria pagar.

A experiência descrita demonstra a relevância da utilização de atividades concretas para o ensino da matemática, especificamente o conceito de divisão, devido a integração de elementos do cotidiano que permitem aos estudantes compreenderem e associarem essa operação em situações reais, ao mesmo tempo em que são estimulados a um aprendizado mais significativo e prazeroso. O que em uma pedagogia tradicional se limitaria a abordagem teórica dos conceitos. Cabe aqui ressaltar que optamos por priorizar a realização de atividades em equipe, reforçando a interação e cooperação entre os discentes.

Vygotsky (1978) aponta que a interação entre os pares é fundamental para o desenvolvimento das crianças, visto que por meio dessas experiências são desenvolvidos saberes sociais e intelectuais. Em outras palavras, quando trabalham em coletivo, se propicia aos estudantes a oportunidade de compartilharem suas ideias com os colegas, contrastar diferentes perspectivas e construir um entendimento mais amplo sobre determinado assunto.

Em português buscamos trabalhar o assunto verbos articulado à temática ambiental por meio de um jogo, nomeado de “O jogo dos verbos”. Neste, após explicarmos detalhadamente os que seriam os verbos e suas respectivas conjugações, são alocados em placas numeradas e

fixadas no quadro uma variedade de palavras. Posteriormente, solicitamos aos educandos que um de cada vez escolha um número, leia e explique se é um verbo ou não. Caso seja, a criança deve declarar se de ação, fenômeno da natureza ou estado e por último realizar uma mímica com o termo escolhido. Percebemos nesta brincadeira que as crianças interagiram bastante e se empolgaram participando e tentando acertar se as palavras eram verbos ou não, sobretudo com as mímicas executadas.

Nesse sentido, Moraes e Castellar (2018) argumentam a importância de fazer o uso de metodologias ativas pois proporcionam o envolvimento dos discentes por meio de atividades lúdicas que lhes dão a oportunidade de criar e recriar uma dinâmica de aprendizagem mais significativa e em que é colocado como protagonista do processo.

Portanto, na seção seguinte trazemos algumas considerações acerca deste estudo.

Considerações finais

Em linhas gerais, este estudo evidenciou a necessidade de trabalhar com as questões ambientais em sala de aula, especificamente nos anos iniciais, de maneira mais efetiva e concreta, pois, como já mencionamos, é nessa etapa da vida que são criados e fortalecidos hábitos de cuidado e pertencimento à natureza. Diante disso, destacamos a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a conscientização e a responsabilidade ambiental desde a infância, considerando que a construção de uma sociedade ecologicamente orientada perpassa pelas novas gerações.

No que tange às pedagogias participativas, enfatizamos as contribuições de uma sala de aula com proposta de ensino horizontal, reconhecendo as crianças como agentes ativos na construção do conhecimento. Nesse sentido, é indiscutível que a educação carece de um olhar mais atento às individualidades dos estudantes, reafirmando que, para além do conteúdo curricular, busca-se ouvir suas experiências, transformando, por fim, a escola em um espaço de troca, enriquecido pela diversidade de vivências e perspectivas.

Portanto, sugere-se que estudos futuros investiguem como essas abordagens podem ser implementadas de forma mais ampla, alcançando não apenas os anos iniciais, mas permeando todo o percurso educacional. Essa ampliação permitirá entendermos como as pedagogias participativas contribuem no ensino da educação ambiental em um contexto escolar diferenciado, levando em consideração não só as práticas pedagógicas, mas também as características específicas de cada ambiente escolar.

Referências

- BARROS, Maria de Lourdes Teixeira. **Educação Ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2009.
- BECKER, Howard. **Problemas de inferência e prova na observação participante**. In: Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1994. cap.2.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. –Brasília: MEC, SEB, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília, 1997.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 10 set. 2023.
- CRUZ, Giseli; AROSA, Armando. A formação do pedagogo docente no curso de pedagogia. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 11, n. 26, p. 30-68, 2014.
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1999.
- GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental: participação para além dos muros da escola. **Conceitos e práticas em educação ambiental na escola**, v. 85, p. 245, 2007.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 10v.
- MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Relatório climático da ONU: estamos a caminho do desastre, alerta Guterres**. Brasília, 2023. Disponível em: Relatório climático da ONU: estamos a caminho do desastre, alerta Guterres | As Nações Unidas no Brasil. Acesso em: 16 de out. 2023.
- NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org). **Pesquisa social**. 23 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- REFERENCIAL CURRICULAR DE BOM JESUS DA LAPA**. Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Lapa – Secretaria Municipal de Educação. Bom Jesus da Lapa, 2020.
- Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 21, p. 3780 - 3791, maio, 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: __. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. **Mente na sociedade**: Desenvolvimento de processos psicológicos superiores. Imprensa da Universidade de Harvard, 1978.

Autor 1:



Maiane de Sousa Santos
Licencianda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisa principalmente temáticas voltadas a Educação do Campo, Educação Infantil, contextos de experiência na Educação Infantil, pedagogias participativas e culturas e aprendizagens infantis.
E-mail: Maianesousa2002@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0531306855180160>

Autor 2:



Maria Karina Rodrigues Laura
Licencianda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Tem interesse em pesquisas que dialogam especialmente nas seguintes áreas: Educação Ambiental, Educação do Campo e Educação Infantil.
E-mail: karinakaka251199@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5595029868548361>

3791

Autor 3:



Gisele Ferreira Amorim
Mestre em Educação PPGEd/UESB
Professora da Universidade do Estado da Bahia Campus XVII - Bom Jesus da Lapa
E-mail: gisele_ksgl@hotmail.com
Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4413149D3>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4709-8272>